

## SIMPÓSIO AT191

# DESENVOLVENDO O LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DE MEMES POLÍTICOS DAS ELEIÇÕES 2018<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Erika Guimarães de  
Mestra em Ensino de Línguas e Artes (POSENSINO)  
erikaguimaraes1981@gmail.com

SANTIAGO, Leiliane Nogueira  
Mestranda em Ensino de Línguas e Artes (POSENSINO)  
leilianensantiago@gmail.com

SILVA, Antonia Ana Victória da  
Graduanda no curso de Letras Inglês (UFERSA)  
victoriasd97@gmail.com

**Resumo:** Os memes são práticas discursivas desenvolvidas para cumprir diferentes propósitos e circulam em espaços digitais, como Facebook, dentre outros. Em determinados contextos, podem ser vistos como elementos de diversão e entretenimento; em outros, podem representar ironia nas críticas sociais, promovendo interação e comunicação, sobretudo a partir do humor, nos comentários compartilhados em redes sociais. Nesse contexto, o desafio do docente é associar os memes políticos ao ensino e, neste trabalho em específico, ao ensino de língua portuguesa. Este artigo tem por objetivo investigar como os memes com viés político podem ser utilizados nas aulas de língua portuguesa, para promover o letramento crítico dos alunos na escola pública. Apoiamo-nos nas discussões de GNL (1996) e Rojo (2012, 2013) sobre multiletramentos. Para atingir nosso objetivo, selecionamos um corpus, composto por dois memes de domínio público, cujos critérios para seleção são os seguintes: ter sido publicado no período das eleições 2018, ou seja, de agosto a outubro de 2018 e ter sido divulgado em alguma mídia digital. Em seguida, analisamos o objeto de estudo à luz de duas categorias propostas pelo GNL (1996): 1- *enquadramento crítico*, buscando entender os contextos sociais e culturais de circulação dos memes selecionados e 2 - *prática transformada*, interpretando como os eleitores recebem e reproduzem essas informações. Como resultado, constata-se que o uso dessa prática pode, além de gerar interação, promover o pensar crítico nas aulas de língua portuguesa.

---

<sup>1</sup> Este trabalho teve a orientação do Prof. Dr. Vicente de Lima-Neto. Doutor em Linguística. Docente dos cursos de Letras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO. E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa; Memes Políticos; Letramento Crítico.

**Abstract:** Memes are discursive practices developed to fulfill different purposes and circulate in digital spaces, such as Facebook, among others. In certain contexts, they can be seen as elements of fun and entertainment; in others, may represent irony in social criticism, promoting interaction and communication, especially from humor, in shared comments on social networks. In this context, the teacher's challenge is to associate political memes with teaching and, in this specific work, to teach Portuguese. This article aims to investigate how memes with political bias can be used in Portuguese language classes to promote the critical literacy of students in the public school. We support the discussions of LNG (1996) and Rojo (2012, 2013) on multiletramentos. To achieve our goal, we selected a corpus, composed of two public domain memes, whose criteria for selection are the following: to have been published in the period of the 2018 elections, that is, from August to October 2018 and to have been published in some media digital. Next, we analyze the object of study in light of two categories proposed by LNG (1996): 1 - Critical framework, seeking to understand the social and cultural contexts of circulation of selected memes and 2 - transformed practice, interpreting how students receive and reproduce this informations. As a result, it is verified that the use of this practice can, in addition to generating interaction, promote critical thinking in Portuguese language classes.

**Keywords:** Portuguese language teaching; Political memes; Critical literacy. .

## Introdução

O termo *meme* surgiu com o biólogo Dawkins (1976), quando o pesquisador fez uma analogia com o *gene*, sob o argumento de que ambos funcionam como replicadores, ou seja, criam cópias de si. O meme é uma “unidade de transmissão cultural, ou unidade de imitação” (DAWKINS, 2007, p. 330). Esses replicadores culturais podem passar para frente *ideias*: melodias, moda de vestuário, slogans, estilos musicais etc. e seriam exemplos de memes para o autor. Quando chega à internet, alguns memes acabam sendo marcadores de uma cultura específica, a que Santaella (2008) chama de *cultura digital*.

### 1 Uma terminologia para meme

Das nomenclaturas vigentes, uma das mais recorrentes é a de que meme é um gênero. Para alguns pesquisadores, trata-se de gênero textual, para outros, gênero digital. Com base nos estudos de Lima-Neto, (2014), defendemos que classificar o meme como gênero não se sustenta, porque há

muitos tipos de memes, com características formais e funcionais distintas, cumprindo propósitos distintos, respondendo a ações sociais distintas e circulando em esferas discursivas distintas.

Acreditamos que nós rotulamos muitas coisas como meme, sendo de gêneros diferentes, como piadas, anúncios, críticas (políticas, religiosas, dentre outras). Lima-Neto (2014) defende que o que irmana essa prática discursiva são os elementos de remixabilidade: montagens que trazem traços de outros textos, gêneros, discursos. Ao que parece, o fato de determinado elemento se replicar indiscriminadamente na rede (por meio de ferramentas como “compartilhar”) já é garantia de tal elemento ser nomeado como *meme*.

Observamos nessa prática discursiva, a partir dos comentários compartilhados em mídias diversas, como os alunos se posicionam sobre questões relacionadas ao racismo, à violência, ao sexismo, ao controle institucional, à identidade nacional dentre outros temas discutidos no espaço digital. Neste trabalho nos deteremos ao estudo dos memes utilizados nas eleições presidenciais de 2018.

### **1.1 O meme como ferramenta de LCM no ensino de língua portuguesa**

Os memes são carregados de valores ideológicos e, assim sendo, as práticas de letramento devem levar o sujeito a uma postura de discernimento, de questionamento, de consciência crítica frente às imagens lidas e além de conhecer o funcionamento desses textos, essa prática discursiva pode torná-los mais conscientes de suas escolhas, como afirma Rocha (2007, p.73):

Levar os alunos a reconhecerem esses modos de manobra da ideologia e introduzi-los em formas arrojadas de letramento é fortalecê-los para que se tornem sujeitos conscientes, críticos, emancipados para uma participação cidadã e, assim, tornarem-se aptos a fazer suas escolhas.

Por essa razão, a escola precisa estar atenta ao uso crescente de práticas discursivas, como o meme, procurando proporcionar aos alunos as condições necessárias para desenvolverem seu letramento crítico. É importante que o leitor esteja apto a ler as diferentes linguagens que lhe são

apresentadas, sendo capaz, portanto, de conferir sentido ao que lê e de utilizar essa prática de leitura em situações cotidianas da sua vida.

## **2 Letramento crítico e sua relação com o ensino e a Pedagogia dos Multiletramentos (GNL)**

De acordo com Janks (2012), compreendemos letramento crítico como prática social que busca igualdade e justiça por meio da conscientização crítica dos indivíduos sociais. Devido à complexidade desse processo, enfatizamos a conexão que pretendemos estabelecer entre esse letramento e o ensino:

O letramento crítico busca engajar o aluno em uma atividade crítica através da linguagem, utilizando como estratégia o questionamento das relações de poder, das representações presentes nos discursos e das implicações que isto pode trazer para o indivíduo em sua vida ou de sua comunidade (MOTTA, 2008, p.14).

Portanto, depreendemos que leitor crítico é aquele que reflete sobre o que lê, questiona as ideias apresentadas e se posiciona diante do que leu em um texto. Assim, ele transforma a realidade a partir daquilo que foi conhecido e construído durante o processo da leitura.

Uma possibilidade de aplicar os conceitos do letramento crítico e ensino surge com os estudos do Grupo de Nova Londres (GNL, 1996). Esse grupo de pesquisadores se reuniu em Nova Londres e após uma semana de discussões, publicou um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies– Designing Social Futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos - desenhando futuros sociais”) que propunha uma prática voltada ao ensino: a pedagogia dos multiletramentos

Essa necessidade de articular os saberes dos alunos com os letramentos valorizados pela escola não é recente, e esse conflito cultural é discutido mundialmente, pois, assim como no Brasil, em outros países a diversidade cultural e de linguagens é tratada com intolerância pelas escolas, já não sendo possível ignorar a presença das ferramentas de informação utilizadas na comunicação como explica Rojo (2012):

Neste manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente – devido às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO, 2012, p.12 ).

Para o GNL (1996), a transformação da escola e da alfabetização escolar é uma questão muito ampla e muito específica, uma parte crítica de um projeto social maior. Professores e estudantes precisam de uma linguagem para descrever as formas de significado que estão representadas em projetos disponíveis e redesenhados. Em outros contextos, eles precisam de uma metalinguagem - uma linguagem para falar sobre linguagem, imagens, textos verbais e interações de significado.

Segundo o GNL(1996, p.82) a pedagogia de multiletramentos se refere ao fato de que qualquer teoria de uma pedagogia bem-sucedida deve ser baseada em visões sobre como a mente humana funciona na sociedade e nas salas de aula, bem como sobre a natureza do ensino e da aprendizagem. O grupo argumenta que a pedagogia é uma integração complexa de quatro fatores: **Prática Situada**, baseada em experiências de mundo, relacionadas a práticas da cultura do alunado e de outros espaços culturais além da escola; **Instrução aberta**, através da qual os estudantes moldam para si mesmos critérios de análise crítica a partir de uma metalinguagem criada dos conceitos requeridos na prática; **Enquadramento Crítico**, que relaciona significados aos seus contextos e propósitos sociais; e **Prática Transformada**, na qual os alunos transferem e recriam os significados de um contexto para outro(redesenho).

Diante desse arrazoado teórico, concentramo-nos na perspectiva do **enquadramento crítico**, buscando entender os contextos sociais e culturais de circulação dos memes selecionados e da **prática transformada**, interpretando como os eleitores recebem e reproduzem essas informações nos memes, compartilhados nas mídias sociais, nas eleições 2018.



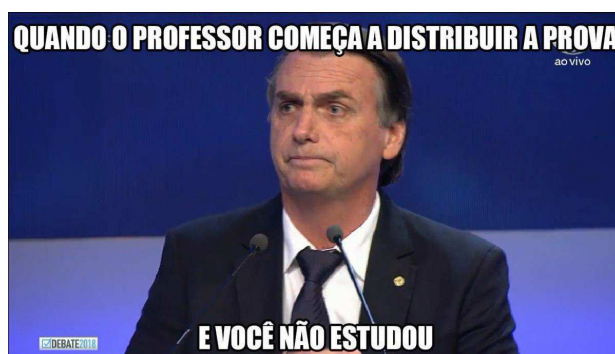
### 3 Sobre a metodologia e a análise de dados

Este trabalho se inscreve numa perspectiva qualitativa, priorizando a compreensão de um grupo social (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) e descreve as relações dos indivíduos em um evento comunicativo, buscando alcançar os resultados mais fidedignos possíveis.

Analizamos os memes das eleições a partir de posts que foram disseminados na internet: twitter, instagram e facebook. Para a escolha do corpus, coletado nos meses de agosto a outubro de 2018, selecionamos vinte posts analisados com base nas seguintes categorias: 1. Propósito **crítico** do meme (Enquadramento crítico) e 2. **Redesenho** dado ao discurso dos candidatos (Prática Transformada).

Para este trabalho em específico, trazemos uma amostragem de dois desses memes, selecionados a partir dos comentários sobre o 1º debate presidencial das eleições de 2018, que ocorreu dia 09 de agosto. Oito candidatos participaram do encontro promovido pela TV Band, em São Paulo: Alvaro Dias (Pode), Cabo Daciolo (Patri), Ciro Gomes (PDT), Henrique Meirelles (MDB), Jair Bolsonaro (PSL), Geraldo Alckmin (PSDB), Guilherme Boulos (Psol), Marina Silva (Rede). O debate foi mediado pelo jornalista Ricardo Boechat.<sup>2</sup>

Figura 1: Meme 1



Fonte: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/debate-presidencial-gera-serie-de-memes-e-comentarios-nas-redes-sociais/>

<sup>2</sup> <https://www.poder360.com.br/eleicoes/debate-presidencial-gera-serie-de-memes-e-comentarios-nas-redes-sociais/>

O meme em tela foi divulgado dia 09 de agosto de 2018, após o debate feito com os candidatos. O desempenho do candidato Jair Bolsonaro foi considerado insuficiente, tendo em vista que o mesmo, teve dificuldade de responder aos temas apontados mostrando um visível despreparo e/ ou nervosismo. Esse enquadramento crítico apontado foi citado por muitos eleitores que classificaram o desempenho do candidato como péssimo. A ressignificação feita desse meme comprova esse desempenho ruim, comparando o candidato a uma criança que fica assustada quando vai fazer uma prova sem ter estudado. Pode-se ressignificar também que esse tipo de atitude (fazer a prova sem estudar) leva o candidato a obter nota zero, por não ter se preparado para responder às perguntas do debate com mais segurança.

Figura 2: Meme 2



Fonte: [https://twitter.com/hashtag/DebateBand?src=hash&ref\\_src=twsrc%5Etfw](https://twitter.com/hashtag/DebateBand?src=hash&ref_src=twsrc%5Etfw)

O segundo meme da nossa análise também surgiu após o debate do dia 09 de agosto de 2018 e trata de uma crítica sobre uma das propostas defendidas pelo candidato Ciro Gomes, cuja ideia seria retirar o nome dos cidadãos do SPC para devolver-lhes a dignidade. O enquadramento crítico dos eleitores foi de humor, e muitos afirmaram que este seria um motivo para eleger o candidato. O redesenho feito pela maioria dos eleitores foi em tom de humor, quando relacionaram o candidato a um Pai de Santo, por acreditarem que somente através de algo sobrenatural, magia ou força da natureza seria possível cumprir tal feito. Diferentemente do outro candidato, Ciro utilizou o meme para fortificar sua campanha, explicando como conseguiria realizar o prometido sem magia, apenas com estratégias econômicas — *Preparei um*

*projeto para limpar o nome das pessoas. Tudo o que eu falo agora, os meus adversários estão copiando, está ficando engraçado. Vou fazer um suspense. Ainda não vou entregar o ouro. Não vou entregar. Pai Ciro não traz a mulher amada, mas vai ajudar você a tirar o nome do SPC. Manda mais meme, mais meme! —<sup>3</sup>*

### Considerações Finais

Como resultado, constata-se que o uso de memes para tratar de temáticas que circulam nas mídias, além de gerar interação, pode promover o pensar crítico nas aulas de língua portuguesa.

### Referências

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, [1976] 2010.

GNL. A pedagogy of multiliteracies – Designing social futures. In: COPE, B.; KALAZANTIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London/NY: Routledge, [2000/1996] 2006.

JANKS, H. **The importance of critical literacy**. In: English Teaching: Practice and Critique, v.11, n. 1, p. 150-163, may. 2012. Disponível em: <<http://hiliaryjanks.co.za/wp-content/uploads/2015/01/importance-of-cl-etpc.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

LIMA-NETO, V. **Um estudo da emergência de gêneros no facebook**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MOTTA, Aracelle Palma Favaro. **O Letramento Crítico no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa sob a perspectiva docente** (Trabalho de conclusão do Curso PDE) – Programa de Desenvolvimento Educacional do Governo do Estado do Paraná, Londrina 2008.p.14. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/estudosdeletramento/letramento-critico>>

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Paulus, [2003] 2008.

---

<sup>3</sup> <https://www.correiodobrasil.com.br/ciro-aproveita-onda-redes-sociais-reforca-que-tirar-nomes-spc/>